

Os “mutirões da saúde” como ação interdisciplinar de atenção primária à saúde

*The “Joints Efforts of Health” as interdisciplinary action of
Primary Health Care*

Claudia Lins Cardoso¹

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Resumo

Este trabalho buscou descrever uma das ações interdisciplinares desenvolvidas em um dos grupos tutoriais do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Minas Gerais: os Mutirões da Saúde. O PET-Saúde pretende fomentar a integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho em ações de Atenção Primária à Saúde, desenvolvidas em instituições da rede pública vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os Mutirões da Saúde foram mobilizações coletivas desenvolvidas pelos membros do PET-Saúde Primeiro de Maio, tendo como foco a Saúde do Idoso e a Saúde da Mulher. Seus objetivos principais foram: divulgar informações de promoção da saúde, promover a adoção de novos hábitos de vida saudável e o exercício de práticas interdisciplinares na atenção primária. A experiência mostrou que os objetivos dos Mutirões da Saúde foram alcançados e que eles se configuraram em uma eficaz ação interdisciplinar de Atenção Primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Interdisciplinaridade, PET-Saúde.

Abstract

This study aimed to describe one of the interdisciplinary actions developed in one of the tutorial groups of the Labor Education Program for Health (PET-Health) of the Federal University of Minas Gerais: the Joint Efforts of Health. The PET-Health aims to promote the teaching-service-community integration and education by working in Primary Health Care actions, developed in the public institutions linked to the Unified Health System (SUS). The Joint Efforts of Health were collective mobilizations carried out by members of the PET- Saúde Primeiro de Maio (Health - First of May), focusing on the Elderly's Health and Women's Health. Its main objectives were to disseminate health promotion in formation, promote the adoption of new healthy life styles and exercise of interdisciplinary practices in primary care. Experience has shown that the objectives of the Joint efforts of Health have been achieved and that they were configured in an effective interdisciplinary action of Primary Health Care.

Keywords: Primary Health Care, Interdisciplinarity, PET-Health.

¹ Contato: clins.rj@gmail.com

A Atenção Primária à Saúde é um conjunto de ações, seja no âmbito individual ou coletivo, que abarca a promoção e a proteção da saúde, bem como a prevenção de agravos, mediante a realização de diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção, constituindo o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, a Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implementada na Saúde Pública brasileira como foco prioritário de um modelo de atenção primária, que privilegia a integralidade e a assistência humanizada, almejando o fortalecimento dos princípios do SUS. Ela é composta por uma equipe multiprofissional que requer de seus membros o desafio de um trabalho conjunto, compartilhado e pertinente com as necessidades e características específicas da comunidade assistida, sendo a porta de entrada do SUS (Fonsêca et al, 2014; Posche, 2010; Rodrigues et al, 2012).

Por se tratar de uma estratégia que privilegia a família em seu contexto físico e social, a ESF demanda dos profissionais uma compreensão de saúde muito mais ampla e integral do que aquela que a concebe em termos da dicotomia saúde-doença. A partir dessa perspectiva, o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, criou o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), com o objetivo de formar profissionais em consonância com os princípios do SUS, estimulando a articulação entre instituições formadoras e serviço mediante a inserção dos estudantes no cenário real de práticas de

saúde na rede do SUS, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (Ministério da Saúde, 2007).

Para atender a essa demanda, foi instituído, também por essa cooperação entre os Ministérios da Saúde e da Educação, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), por intermédio da portaria interministerial nº 1802, de 28 de agosto de 2008. Ele tem como objetivo qualificar a formação dos profissionais em saúde, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, capacitando-os para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira, através da articulação entre ensino e serviço e orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Portaria Interministerial nº 1802, 2008).

Suas atividades eram realizadas em grupos tutoriais, compostos por um professor tutor, cinco profissionais da rede municipal de saúde e, no mínimo, dez graduandos da área da saúde (bolsistas e voluntários), em instituições vinculadas ao Sistema Único de Saúde (principalmente Centros de Saúde e hospitais). Cada grupo tutorial estava vinculado a uma Linha de Cuidados específica do PET-Saúde. A proposta era o desenvolvimento de ações de Atenção Primária à Saúde a partir de uma perspectiva multiprofissional integrada.

O PET-Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) teve seu início em fevereiro de 2009, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo

Horizonte. Contou com a participação de professores e alunos dos seus doze cursos de graduação na área da saúde: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional.

A Psicologia da UFMG se inseriu no PET em 2010, desenvolvendo atividades no Centro de Saúde (CS) Primeiro de Maio. Durante os dois primeiros anos, o foco do trabalho foi a Atenção Primária à Saúde do Idoso. A população assistida era composta pelos usuários deste CS, moradores de uma região caracterizada pela vulnerabilidade social, pelo baixo poder aquisitivo da maioria de seus habitantes e por áreas de risco. De setembro de 2012 a dezembro de 2014, o grupo tutorial vinculou-se à Linha de Cuidados “Promoção da Saúde, Prevenção de Agravos e Doenças Crônicas Não Transmissíveis”, com ênfase na Saúde da Mulher.

A fundamentação teórica utilizada pela tutora na condução do trabalho interdisciplinar foi a abordagem gestáltica, em sua faceta fenomenológica-existencial. Esta concebe o homem como um ser no mundo enquanto uma totalidade integrada, pleno de potencialidades e possuidor de uma consciência intencional que atribui sentido a tudo. Assim, todo trabalho gestáltico privilegia as vivências despertadas na pessoa a cada situação experimentada, ampliando sua consciência sobre as mesmas. Nesse sentido, a saúde na perspectiva gestáltica refere-se à capacidade dela de estabelecer

um bom contato consigo e com seu entorno, de reconhecer suas possibilidades de escolha de modo responsável, constituindo-se em um movimento pró-vida, num constante vir-a-ser, vislumbrando uma autorregulação satisfatória com o meio, o que acarretaria equilíbrio (Campos, Toledo e Faria, 2011).

Além disso, todas as propostas de atividades foram pensadas, discutidas e confeccionadas coletivamente, a partir das sugestões e da área de conhecimento de cada um e da demanda da comunidade assistida. Nesse sentido, desenvolvemos mutirões da saúde do idoso e da mulher, visitas domiciliares, confeccionamos cartilhas de educação em saúde, realizamos grupos de cuidadores, grupos de gestantes, grupos de mulheres, grupos de Agentes Comunitárias de Saúde, roda de conversa com hipertensos e diabéticos, fizemos a acolhida dos usuários na chegada ao Centro de Saúde (idosos e mulheres). Também foram apresentados vários trabalhos em eventos científicos da área da saúde e publicados artigos em periódicos. Duas pesquisas foram desenvolvidas: “Avaliação da situação de saúde de idosos residentes na área de abrangência de três Unidades Básicas de Saúde do município de Belo Horizonte-PET-Saúde” e “Qualidade de vida e perfil de saúde dos indivíduos atendidos em quatro Unidades Básicas de Saúde em Belo Horizonte”. Diversos teatros informativos foram elaborados e encenados com objetivos vinculados, o mais próximo possível, das demandas e necessidades da população a quem o trabalho se destinava.

De acordo com experiência anterior (Cardoso & Santos, 1999), optamos pela elaboração de um teatro informativo como ação educativa em Saúde, em vez de palestra, pois ele propicia uma atmosfera dinâmica e lúdica, em uma linguagem informal e acessível à população que estimula a participação da plateia de maneira muito mais interativa, o que favorece a comunicação com a mesma. Além disso, os participantes muitas vezes se identificavam com os personagens e teciam comentários, o que permitia o acesso da equipe de saúde às suas crenças e hábitos de maneira privilegiada e mais ampla do que em uma palestra tradicional, permitindo, assim, a difusão de informações de maneira mais pertinente com sua realidade. Primeiramente, o grupo tutorial elencava os tópicos referentes ao tema do mutirão a serem abordados (numa perspectiva interdisciplinar), depois o roteiro era criado e, posteriormente, ele era encenado pelos alunos.

O presente texto pretende apresentar uma das principais ações desenvolvidas por este grupo tutorial: os “Mutirões da Saúde”, com o objetivo de descrever sua proposta e dinâmica e de incentivar sua realização como uma atividade de Atenção Básica à Saúde construída de modo interdisciplinar.

O PET-Saúde Primeiro de Maio e a Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Conforme explicitado anteriormente, os objetivos do PET-Saúde estimulam uma prática integrada entre alunos, profissionais da rede pública e comunidade, cujas ações

devem ser articuladas de modo criativo. Além disso, longe de desprezar a especificidade de cada campo do saber, suas atividades devem primar pela integralidade e pela interdisciplinaridade, em consonância com as necessidades dos usuários do SUS (Assega et al, 2010; Reis et al, 2014; Oliveira Sobrinho et al, 2011).

Entretanto, na prática, as ações coletivas são um grande desafio no combate à polarização dos diversos conhecimentos na área da saúde. Por isso, é uma das propostas do PET-Saúde, em função de duas das suas diretrizes principais: interação ensino-serviço-comunidade e educação pelo trabalho. A partir desta perspectiva, Rodrigues et al (2012) relatam experiência do PET-Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) em que foram realizadas “Feiras de Saúde”, “Ações e Impacto” e “Oficinas Educativas” como atividades de educação em saúde, visando à atenção primária, concebidas e executadas de modo multiprofissional. Tais ações tinham como objetivos: propiciar a socialização dos participantes; compartilhar saberes; e promover reflexões e novos significados sobre concepções e práticas em saúde.

Teixeira et al (2012) descrevem experiência do PET-Saúde /UFMG no CS Cafezal, na qual, dentre outras ações de promoção de hábitos de vida saudável, a atividade de “sala de espera” foi concebida de modo interdisciplinar por todos os integrantes do grupo tutorial. As orientações foram oferecidas aos usuários através da distribuição de material educativo (banners,

folders, cartilhas, etc.), confeccionado pelos discentes sob supervisão dos preceptores e do tutor, em linguagem acessível e abordando temas variados, tais como nutrição saudável, importância da prática de exercícios físicos, meio ambiente e lixo, dentre outros.

No grupo tutorial Primeiro de Maio do PET-Saúde/UFMG, em termos de promoção da saúde, de exercício da interdisciplinaridade e de educação em saúde, foram planejados e realizados, dentre outras atividades, os Mutirões da Saúde. Estes se configuraram em uma mobilização coletiva de todo o grupo tutorial em torno de um tema, algumas vezes contando também com a participação de outros profissionais da equipe de saúde do CS ou da rede pública.

Como ação de Atenção Primária à Saúde, eles tiveram como objetivos: divulgar informações de promoção e de prevenção a partir dos diversos campos da saúde de maneira interativa com a comunidade, contemplando suas demandas e possibilidades; estimular a adoção de novos hábitos de vida saudável; propiciar aos alunos e profissionais do grupo tutorial a oportunidade de práticas em saúde a partir de um olhar integral da pessoa e do exercício da interdisciplinaridade em toda a extensão das atividades, ou seja, desde as etapas de concepção e planejamento até a sua realização; fortalecer os vínculos entre a comunidade e a equipe de saúde.

Cada Mutirão da Saúde girava em torno de um tema específico, e suas ações eram construídas a partir da área de conhecimento

de cada um dos membros do grupo tutorial. Todos os temas abordados foram escolhidos a partir de uma das seguintes referências: ou mediante uma abordagem informal dos acadêmicos junto aos usuários do CS, que eram o público-alvo do PET-Saúde sobre assuntos de seu interesse e necessidade; ou segundo a percepção da equipe de saúde no cotidiano do trabalho; ou ainda como parte de uma solicitação da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

A divulgação dos mutirões ocorreu mediante cartazes afixados no CS e convites, ambos confeccionados pelos alunos do PET-Saúde, informando o título do mutirão, a data e o local, distribuídos à população-alvo no próprio CS ou nas visitas domiciliares.

De modo geral, eles eram compostos pelas seguintes atividades: por uma ação concomitante para todos os participantes, com o objetivo de difundir informações, esclarecer mitos (ou seja, crenças errôneas, porém largamente difundidas na comunidade), promover reflexões e diálogo, no formato de uma palestra interativa ou de um teatro informativo; por estandes, com atividades ou acesso a informações específicas (incluindo a distribuição de cartilhas confeccionadas pelos alunos ou pelo Ministério da Saúde); por um lanche preparado pelos integrantes do grupo tutorial e com alguns alimentos doados por um comerciante do bairro. Em alguns mutirões, houve um bingo, com prendas doadas pelo grupo tutorial.

No período em que o PET-Saúde Primeiro de Maio esteve inserido na Linha

de Cuidados com a Saúde do Idoso, foram realizados sete Mutirões da Saúde. Após dois anos, a gerência do CS procurou a tutora e informou que os indicadores da Saúde do Idoso dos usuários daquela unidade haviam sido alcançados e solicitou a mudança da Linha de Cuidados para a da Saúde da Mulher, uma vez que os índices dessa parcela da população estavam bem abaixo daqueles sugeridos pelo Ministério da Saúde. Então, quando o foco passou a ser este, dentre outras atividades, foram efetuados quatro Mutirões da Saúde. A seguir, serão apresentados os onze mutirões realizados, com a descrição das especificidades de cada um.

1º Mutirão da Saúde na Melhor Idade: Alimentação Saudável

Menezes et al (2010) realizaram pesquisa com frequentadores de atividades da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro acerca do significado de alimentação saudável para pessoas idosas e das dificuldades encontradas no cotidiano para a sua adoção. Os resultados apontaram para uma estreita vinculação desta com a preocupação com a saúde, no sentido de prevenir ou tratar as doenças crônicas e/ou degenerativas. Por outro lado, os obstáculos ligados à sua prática regular referem-se a dificuldades quanto ao poder aquisitivo, à vida em família ou à solidão, bem como a limitações biológicas no processo de envelhecimento. Trata-se de um tema muito relevante na qualidade de vida da pessoa idosa.

Nesse sentido, a partir do contato dos acadêmicos com os idosos da comunidade nas atividades de campo do PET-Saúde, foram verificados o interesse e a necessidade destes sobre atividades ligadas à alimentação. Assim, foi desenvolvido o projeto do primeiro “Mutirão da Saúde na Melhor Idade”, abordando o tema “Alimentação Saudável”.

Este Mutirão teve como objetivos oferecer aos idosos e aos seus cuidadores informações sobre alimentação, bem como enfatizar a importância de uma alimentação saudável, incentivando uma mudança nos hábitos alimentares diários da população idosa da comunidade. Ele ocorreu no salão paroquial de uma igreja do bairro, em função da indisponibilidade de espaço no CS na ocasião para o Mutirão.

Foi realizada uma palestra interativa, ministrada por uma nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) convidada pelo grupo tutorial, na qual os idosos foram solicitados a completar um quadro com a pirâmide alimentar, de acordo com sua concepção de alimentação saudável. Foi a partir desta ação que a profissional iniciou sua fala sobre o tema.

Também foram montados quatro estandes, organizados pelos acadêmicos, preceptores e tutora: “Reaproveitamento de Alimentos em Sucos Saudáveis” (com a degustação de sucos feitos no local pelo grupo tutorial a partir de cascas de frutas, talos de verduras, etc.), “Soja” (com a oportunidade de provar dois pratos feitos à base deste cereal, estimulando seu uso como fonte alternativa de proteína), “Cartilhas e

Folhetos” (onde foram oferecidas informações e receitas para a alimentação saudável do idoso) e “Pressão Arterial” (*stand* onde os idosos puderam aferir sua pressão arterial).

Vale ressaltar que, não apenas neste, mas em todos os Mutirões da Saúde do Idoso, houve o incentivo e a orientação quanto à utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (Ministério da Saúde, 2008).

2º Mutirão da Saúde na Melhor Idade: Cair, Nunca Mais!

Segundo Santos (2008), 13,27% da população de Belo Horizonte com idade igual ou superior a 65 anos são frágeis, enquanto 59,29% se encontram em situação de pré-fragilidade. A fragilidade é definida por Miguel (2012) como “uma síndrome clínica distinta, em que há diminuição das reservas fisiológicas e da capacidade homeostática do organismo em resistir a eventos estressores, resultantes do declínio cumulativo dos sistemas fisiológicos” (p. 339). Trata-se, portanto, de um dos principais fatores promotores de quedas entre os idosos.

Considerando-se a frequência de quedas e o grande número de idosos frágeis na população do bairro Primeiro de Maio, o grupo tutorial optou pelo tema “prevenção de quedas” para o 2º Mutirão da Saúde na Melhor Idade, como uma das atividades em comemoração ao Dia Nacional e Internacional do Idoso (1º de outubro). Durante as discussões e reflexões por ocasião da sua elaboração, um dos membros sugeriu o nome “Cair, Nunca Mais!” como

sendo mais pertinente e convidativo para o título, o que foi plenamente consentido pelo grupo. Ele teve como objetivo divulgar informações sobre quedas, tais como riscos, situações facilitadoras e a importância da prevenção.

Na sua realização, a partir da interação com os idosos presentes sobre a experiência deles em relação a quedas, os alunos e preceptoras trataram o tema relacionando os depoimentos às informações sobre osteoporose, labirintite e segurança ambiental, sempre com ilustrações e em uma linguagem acessível. Foi mencionada também a importância da atividade física, com a divulgação dos espaços na comunidade que ofereciam gratuitamente *Lian Gong*, ginástica, Dança Sênior e de Salão.

Após a palestra informativa, os idosos foram convidados a percorrerem um circuito de simulação de ambientes de uma casa criado pelos alunos e preceptoras da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional, no qual eles puderam identificar os fatores de risco de quedas em casa, tais como: tapetes em superfícies lisas, cama e vaso sanitário muito altos, fios pelo chão, animais, entulhos e lixo em locais inapropriados, pisos escorregadios, etc. Eles relataram a importância desta atividade para a prevenção em seus domicílios.

Como lanche, foram servidos iogurtes caseiros de dois sabores, feitos na hora por uma das alunas, e distribuídas suas respectivas receitas, a fim de que os idosos e/ou seus cuidadores pudessem fazer uso desse alimento rico em cálcio em casa e com

baixo custo.

3º Mutirão da Saúde na Melhor Idade: De Bem com Meus Remédios

Devido ao grande número de problemas crônicos de saúde, o uso de medicamentos é frequente entre os idosos. Marin et al (2008) sinalizam os perigos de sua má administração, especialmente devido a situações como a complexidade do consumo de múltiplos remédios, falta de entendimento, esquecimento, problemas de visão e na destreza da sua manipulação. Os autores também apontam a resistência na adesão de tratamentos medicamentosos como outro problema comum entre essa parcela da população.

Algumas destas dificuldades foram percebidas por profissionais da equipe de saúde do CS Primeiro de Maio e também relatadas por alguns idosos no contato com o grupo tutorial o PET-Saúde. A partir disso, o tema escolhido para o terceiro mutirão foi “medicação”. Seu objetivo foi orientar os idosos para a importância do uso correto, os mitos e esclarecer dúvidas.

Uma farmacêutica do NASF convidada iniciou o encontro distribuindo diversas perguntas com dúvidas e hábitos comuns entre os participantes, tais como: O que eu faço quando me esqueço de tomar meus medicamentos? Devo tomar medicamentos indicados por vizinhos e propagandas? Posso beber bebida alcoólica e tomar meus medicamentos? À medida que cada um ia respondendo, as informações eram difundidas pela profissional de acordo com as respostas e de modo descontraído.

A partir dos comentários prévios dos idosos sobre sua relação com os medicamentos e do relato dos profissionais do CS sobre as crenças e atitudes comuns em relação aos remédios, o grupo tutorial elencou tópicos importantes a serem abordados no mutirão. O teatro informativo foi elaborado por todo o grupo tutorial e encenado pelos alunos, apresentando o diálogo entre idosos vizinhos e entre um idoso e seus remédios, incluindo: o perigo da troca e suspensão de remédios sem orientação médica, automedicação, troca de medicamentos por chás e “remédios naturais”, doenças assintomáticas, o equívoco de suspender o remédio em função do alívio de sintomas, dentre outros.

No lanche, foram servidos chás feitos com ervas naturais, as quais poderiam ser facilmente cultivadas em casa (como erva-cidreira, camomila e hortelã), e distribuídos folhetos com informações sobre os benefícios dos mesmos. Ao final, cada idoso ganhou um porta-medicamentos feito de sucata, doado por uma das preceptoras, a fim de facilitar o acondicionamento e a administração diária dos remédios de acordo com as orientações dadas no mutirão.

4º Mutirão da Saúde na Melhor Idade: Corpo + Cuidado = Saúde

Os dados do IBGE/2000 apontavam que 8,5% da população do bairro Primeiro de Maio era composta por idosos com 60 anos ou mais e que as idosas tendiam a não realizar consultas ginecológicas, enquanto práticas preventivas para câncer de colo uterino (exatamente quando a incidência da

doença aumenta). A partir disso, foi elaborado o referido mutirão, por solicitação da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte ao CS, com a colaboração do PET-Saúde, com o objetivo de incentivar a realização do exame preventivo na população de idosas e ampliar sua conscientização sobre a importância deste exame na prevenção do HPV (Souza et al., 2012).

Inicialmente, fez-se um levantamento dos exames preventivos realizados pelas idosas nos prontuários e foi constatado que apenas 10,58% delas haviam realizado o referido exame nos dois anos anteriores. As idosas foram convidadas a participar do mutirão através de convite elaborado pelo grupo tutorial e entregue pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS's) nas visitas domiciliares.

O mutirão foi composto por sete atividades: acolhida das participantes; estandes de aferição de pressão arterial e de medição de glicose; apresentação de um teatro informativo elaborado pelo grupo tutorial do PET-Saúde, e nele foram abordados temas como: fatores predisponentes do câncer de ovário, fatores de proteção e mitos relacionados a ele; momento de interação do ginecologista, visando à divulgação de informações e ao esclarecimento de dúvidas acerca da saúde sexual da mulher; coleta do exame preventivo de algumas participantes (outras foram remarcadas para atendimento na semana subsequente); e, por fim, foi servido um lanche preparado pelas monitoras do PET-Saúde. Esse momento de

confraternização foi utilizado também para a troca de experiências entre o grupo tutorial e participantes, assim foi possível ouvir comentários e depoimentos das usuárias sobre sua experiência da participação do mutirão.

Foram realizadas 25 coletas para exame preventivo, porém, devido à grande demanda pela realização do exame, foram agendadas 16 coletas em outro dia, totalizando 41 amostras. Além disso, todas as participantes do mutirão foram encaminhadas para a realização de mamografia, conforme protocolo da instituição (Souza et al., 2012).

5º Mutirão da Saúde na Melhor Idade: Ativa-Idade

A prática regular de atividades físicas é fator preponderante na saúde e na qualidade de vida dos idosos. Borges e Moreira (2009) investigaram a influência da prática regular de exercícios físicos na autonomia para desempenho de atividades da vida diária entre idosos e constataram uma diferença significativamente favorável para aqueles ativos, em relação àqueles sedentários.

Coerente com essa perspectiva, este mutirão teve como tema a atividade física na 3ª idade e seu objetivo foi conscientizar a população acerca da importância da realização de exercícios físicos regulares na promoção da saúde e na prevenção de agravos, e também incentivar sua participação em grupos de atividades, oferecidos gratuitamente na comunidade.

Na chegada, os idosos foram convidados pelos alunos do PET-Saúde para

preencherem uma ficha sobre sua rotina de atividade física e a passarem no stand “Saúde do Idoso”, a fim de aferirem sua pressão arterial e medir a glicose.

O teatro informativo ressaltou a importância da realização de atividades físicas pelo idoso com a orientação de um profissional; da hidratação e da alimentação, além de alertar sobre mitos comuns (como por exemplo, que a atividade física só foi bem feita quando gera dores musculares ou que enrolar o corpo com plástico ou pano durante o exercício ajuda a emagrecer). A partir dele, a educadora física do NASEF convidada para a atividade comentou as falas dos personagens no teatro, deu informações gerais sobre atividade física na 3ª idade e propôs alguns exercícios simples para o grupo. No final, foi oferecido um lanche com sucos naturais e pães.

6º Mutirão da Saúde na Melhor Idade: Doce Vida

O diabetes mellitus é uma doença de elevada frequência entre os idosos e, pelo fato de gerar complicações macrovasculares (doença cardiovascular, cerebrovascular e de vasos periféricos) e microvasculares (retinopatia, nefropatia e neuropatia), tem estreita vinculação com a queda na qualidade de vida, morbidades e mortalidade (Coeliet al., 2002).

A incidência de usuários diabéticos no CS Primeiro de Maio é muito alta e, por solicitação dos próprios idosos no contato com os participantes do PET-Saúde, o sexto mutirão foi sobre diabetes, objetivando orientar e esclarecer as dúvidas deles,

sensibilizá-los para a importância do autocuidado e estimular a adoção de hábitos de vida saudável, de modo a melhorar sua condição de saúde.

Foram montados estandes na sala de espera do CS e os idosos percorreram cada um deles. As ações foram: recepção para orientação das atividades; aferição da pressão arterial; mensuração da glicemia; orientação das medicações visando ao autocuidado; orientação de hábitos alimentares; e distribuição de cartilhas sobre os cuidados necessários do diabetes mellitus.

Também foi encenado pelos alunos um teatro informativo, abarcando os seguintes temas: sintomas do diabetes, consequências da doença quando não tratada, a importância da alimentação e da atividade física, mitos e recursos gratuitos oferecidos pelo SUS. No final, foi oferecido um lanche com alimentos sem açúcar e as respectivas receitas, ambos confeccionados pelo grupo tutorial.

7º Mutirão da Saúde na Melhor Idade: Cuidando de Quem Cuida

Este foi o último mutirão específico para a população idosa, pois, logo em seguida, o grupo tutorial Primeiro de Maio mudou sua linha de cuidados para a Saúde da Mulher. Considerando o incentivo da Secretaria Municipal de Saúde para que os profissionais da rede pública de saúde desenvolvessem ações de promoção da saúde dos cuidadores, esse foi o tema escolhido.

Outro fator contemplado nesta escolha é o fato de que, assim como em outras comunidades, no bairro Primeiro de Maio é

comum que a função de cuidador seja exercida informalmente por um membro da família ou da comunidade, muitas vezes um idoso, sem qualquer orientação. Isso ocorre devido ao aumento da longevidade da população brasileira, associada à incidência de doenças crônico-degenerativas, o que leva muitas vezes os idosos a uma situação de dependência, demandando a presença mais ou menos constante de uma pessoa responsável por seus cuidados. Esta função pode levar a um grande desgaste físico e emocional, sobrecarregando e/ou adoecendo o cuidador. Esta é a situação de muitos usuários do Centro de Saúde Primeiro de Maio (Almeida et al., 2015).

No teatro informativo, alunos e preceptoras apresentaram problemas típicos da rotina dos cuidadores, como sobrecarga, stress, fadiga, falta de tempo para cuidar de si e os problemas decorrentes disso. Por outro lado, também foram difundidas orientações sobre a importância do planejamento das atividades diárias, da distribuição de tarefas com outras pessoas e do autocuidado. Como sempre ocorria no final dos teatros, as pessoas presentes compartilharam sua experiência enquanto cuidadoras, o que permitiu à equipe esclarecer as dúvidas, dar orientações específicas para cada uma e fazer os encaminhamentos pertinentes.

O grupo tutorial confeccionou a Cartilha para Cuidadores de Idosos, distribuída no mutirão, a qual contemplava dicas sobre o ato de cuidar, a importância do autocuidado, exercícios físicos para o cuidador e a Declaração dos Direitos do Cuidador.

Durante o lanche servido, houve, mais uma vez, um momento de integração entre o grupo tutorial e a comunidade.

1º Mutirão da Saúde da Mulher

O câncer de colo de útero e o câncer de mama são dois sérios problemas que atingem e matam mulheres no mundo inteiro. Com base nessas evidências e no baixo número de exames realizados no Centro de Saúde (CS) Primeiro de Maio, o grupo tutorial do PET-Saúde promoveu o 1º Mutirão Saúde da Mulher, com o objetivo de realizar coletas de material para o exame de Papanicolau. Este é considerado pelo Ministério da Saúde uma técnica de baixo custo, execução fácil e segura, cuja realização periódica contribui para a detecção precoce do câncer de colo uterino.

Como parte das atividades do Mutirão, foi encenado o teatro informativo, no qual se esclareceram dúvidas sobre a importância e formas de realização do exame, menstruação, gravidez e ato sexual. Foi também uma ótima oportunidade de aproximação entre os participantes do PET-Saúde e as usuárias do CS Primeiro de Maio, de modo descontraído e de divulgação da proposta do grupo tutorial na Linha de Cuidados com a Saúde da Mulher. Ao final das atividades do Mutirão, foi oferecido um lanche.

As mulheres expressaram grande satisfação e motivação durante a participação nessa atividade ao tirarem suas dúvidas, compartilharem experiências e darem sugestões de temas para mutirões posteriores.

2º Mutirão da Saúde: A Alegria de Ser Mulher

Este mutirão foi em comemoração ao Dia Internacional da Mulher e teve como tema o autocuidado, escolhido a partir da demanda das mulheres frequentadoras de um grupo de mulheres promovido pelo PET-Saúde. Teve como objetivos principais fomentar um espaço de compartilhamento de experiências e de saberes, de socialização e de fortalecimento do vínculo com a comunidade, sendo ainda uma estratégia de promoção da saúde da mulher na Atenção Primária concebido de modo interdisciplinar.

O tema do autocuidado foi abordado em quatro estandes: Exercícios para a Saúde, Sucos Naturais Nutritivos (feitos na hora por alguns membros do grupo tutorial e servidos às participantes, juntamente com as receitas dos sucos), Massagem Facial e Dicas Gerais para a Saúde (onde era possível aferir o peso ideal e controle da pressão arterial). As participantes foram organizadas em pequenos grupos e fizeram um rodízio nos diferentes estandes. Em cada um deles elas receberam orientações e cartilhas elaboradas pelos alunos e profissionais sobre os temas abordados. Ao final do rodízio, foi realizado um bingo como atividade recreativa e lanche, criando um momento de descontração e de socialização.

3º Mutirão da Saúde: Corpo + Cuidado = Saúde da Mulher

A atenção em saúde sexual e em saúde reprodutiva é uma das áreas prioritárias de atuação da Atenção Primária à Saúde. A

Conferência do Milênio, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2000, propôs oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, dentre os quais quatro estão diretamente relacionados com a saúde sexual e com a saúde reprodutiva: a promoção da igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; a melhoria da saúde materna; o combate ao HIV/Aids, malária e outras doenças; e a redução da mortalidade infantil. No Brasil, em 2007, o Ministério da Saúde elaborou o Programa Mais Saúde: Direito de Todos, o qual contempla a expansão das ações de planejamento familiar como uma de suas propostas (Ministério da Saúde, 2010).

O tema deste mutirão foi sexualidade e, para falar sobre ele, foi convidado um médico ginecologista, uma vez que o CS não estava contando com essa especialidade naquele momento. O objetivo era abordar o tema em função das situações comuns apresentadas pelas usuárias na rotina dos atendimentos, bem como esclarecer suas dúvidas de modo interativo. Assim, à medida que as participantes iam chegando para o mutirão, antes do início das atividades, duas integrantes do grupo tutorial indagavam sobre o que gostariam que fosse perguntado ao médico e anotavam tais solicitações.

Foram montados três estandes: um sobre higiene íntima e incontinência urinária, orientado pelas alunas da medicina e da fisioterapia, onde as participantes do mutirão puderam conhecer a anatomia da genitália feminina através de imagens; outro sobre métodos contraceptivos, apresentado por uma preceptora enfermeira e pelos

alunos da medicina e da farmácia, no qual foram apresentados, inclusive, os procedimentos oferecidos pelo SUS; finalmente, o terceiro foi coordenado por outra preceptora enfermeira, que abordou mitos sobre sexualidade.

No teatro informativo as alunas encenaram um grupo de mulheres que, inicialmente, conversavam sobre sexualidade, expondo situações e crenças, enquanto aguardavam a chegada do médico. Quando ele entrou em cena, tratou, de forma simples e objetiva, vários aspectos sobre saúde sexual. Posteriormente, as personagens iam fazendo perguntas para ele (aquelas sugeridas pelas mulheres na acolhida do mutirão). Nesse sentido, foram mencionadas situações como perda da libido, vergonha, incontinência urinária (queixa muito comum nas consultas), apetite sexual e envelhecimento, afetividade, autoestima, doenças sexualmente transmissíveis e a importância de exames preventivos regulares (mesmo quando não há mais vida sexual ativa).

O retorno das participantes foi muito positivo. Algumas pediram às integrantes do PET-Saúde para fazer uma ou outra pergunta durante o teatro, outras perguntaram diretamente ao médico. Ao final, foi servido um lanche, momento de grande interação entre a comunidade e os profissionais da saúde.

4º Mutirão da Saúde da Mulher: Cuidando de Si para Viver Melhor

No que tange à Saúde da Mulher, o Ministério da Saúde propõe as seguintes

diretrizes na organização de programas de atenção integral nesta área:

a elaboração de programas que abordem a mulher em sua integralidade, em todas as fases de seu ciclo vital, que ofereçam subsídios para que desenvolva sua autoestima, autoconfiança, consciência sobre seu corpo e sobre os processos de saúde/doença que possam influenciar sua vida e aos quais estão mais expostas, considerando-se os aspectos culturais, biológicos, emocionais, econômicos e sociais e resguardando-se as identidades e especificidades de gênero, raça/etnia, geração e orientação sexual, de modo a incrementar a capacidade individual de tomar decisões sobre sua saúde, adequadas ao seu modo de vida (ANSS, 2009, pp. 151-152).

Este foi o último mutirão, visto que o Edital do PET-Saúde se encerrava em 31/12/2014 e não havia previsão de continuidade do Programa. Isso foi contemplado na escolha do tema, objetivando-se enfatizar a importância do autocuidado como atitude de promoção à saúde da mulher, mesmo após o término das suas atividades.

Como abertura, foi apresentado um vídeo elaborado por uma das alunas da Psicologia sobre a trajetória do PET-Saúde Primeiro de Maio. Ele foi composto por entrevistas com os ACS's, tutora, preceptoras, alunos e ex-alunos do grupo tutorial, bem como algumas participantes assíduas das ações, e também por fotos e trechos de vídeos de atividades do PET-Saúde. Esse foi o momento oportuno de informarmos que aquele era o mutirão de despedida, em função do encerramento do Programa em nível nacional, o que causou comoção em todo o grupo.

Nas duas semanas anteriores ao mutirão,

foi afixado um quadro na recepção do CS onde se lia “Cuidar de si é...”, com pedaços de papel para serem preenchidos. No período em que esteve exposto, várias mulheres foram convidadas a completarem a frase e a colarem no quadro, o que serviu de base para uma das atividades propostas no mutirão. Em vez do teatro, foi realizada uma “roda de conversa”, onde, inicialmente, foram comentadas as definições de autocuidado escritas e afixadas no quadro mencionado acima. Isso gerou vários depoimentos por parte das participantes sobre as aprendizagens adquiridas ao longo das diversas ações do PET-Saúde e a repercussão destas em sua vida. O grupo tutorial também teve a oportunidade de expressar a gratidão pela parceria da comunidade na realização do projeto, e pelos aprendizados, tanto profissionais quanto pessoais, promovido por esses contatos.

Também foi confeccionado um “varal de fotos”, com registros das atividades do PET-Saúde ao longo dos quatro anos e meio de inserção no CS Primeiro de Maio. Ao final do mutirão, quem quisesse, poderia escolher uma foto para levar consigo, o que muitas fizeram. Como encerramento e momento de confraternização, foi realizado um bingo e servido um lanche.

Reflexões sobre a Experiência

A partir dos relatos de seus participantes e do que foi observado pela equipe de saúde nesses contatos, os mutirões desenvolvidos pelo grupo tutorial Primeiro de Maio se configuraram em uma excelente *ferramenta de educação em saúde*. Dentre os

principais *benefícios para os usuários* que deles participavam, podemos citar: propiciaram a ampliação da consciência de seus participantes em relação a temas e à adoção de comportamentos promotores de saúde; estimularam o reconhecimento de suas possibilidades como um dos principais atores na adoção de hábitos de vida saudável; promoveram a socialização e o compartilhamento de saberes técnicos e populares; melhoraram a autonomia dos participantes e sua corresponsabilização no cuidado integral à saúde; e desmistificaram crenças equivocadas sobre práticas cotidianas supostamente ligadas à saúde.

Teixeira et al (2012), na avaliação de suas ações interdisciplinares em um grupo tutorial, observaram mudanças semelhantes no seu público-alvo. Eles ressaltaram o princípio da educação efetiva e bidirecional nesse formato de ação coletiva proposto pelo PET-Saúde como promotora da corresponsabilização pela saúde populacional, e sem os vícios da orientação unidirecional, na qual o profissional informa sem esperar retorno do usuário.

Do ponto de vista da *formação de novos profissionais da saúde* e da capacitação daqueles que já estão inseridos na rede pública, os mutirões se configuraram em uma ótima oportunidade para a prática de ações interdisciplinares, na medida em que tudo foi construído a múltiplas mãos, integrando conhecimentos e saberes de diversas áreas de conhecimento, mediante o exercício do diálogo, do respeito e da valorização do diferente e da integração da diversidade. Além disso, possibilitou a participação ativa

dos alunos no cenário de prática e a formação de profissionais da saúde mais bem preparados para o enfrentamento das diversas realidades de vida e de saúde da população brasileira, o que contribui para a construção crítica e humanizada do conhecimento, conforme propõem Reis et al (2014).

A proposta de construção das atividades neste exercício de interdisciplinaridade também demandou a articulação da instituição de ensino, dos serviços de saúde e da comunidade, na medida em que propostas foram concebidas e elaboradas a partir dos diversos saberes, de modo criativo e vinculados à realidade de seu público-alvo. É o que Araújo et al (2012) chamam de “verdadeiro laboratório de saúde coletiva ao ar livre”, ressaltando a contribuição do contato dessa diversidade na formação de novos profissionais da saúde.

Resultados semelhantes foram descritos por Rodrigues et al (2012), que enfatizam a importância da interação ensino-serviço-comunidade na formação de novos profissionais da saúde em sintonia com os princípios e diretrizes do SUS, com competência para desenvolverem ações coletivas na atenção primária à saúde pertinentes com as necessidades da população.

O formato de construção e de elaboração dos Mutirões da Saúde também se configurou em uma rica fonte de aprendizagem para o grupo tutorial. Ao serem questionados sobre como cada um poderia colaborar para a construção das atividades, de modo integrado com a

multiplicidade de saberes dos demais profissionais e da comunidade, seus membros eram desafiados a adequarem os conhecimentos adquiridos na academia à realidade da população, de modo integrado com as demais propostas. O aluno transformava-se em protagonista da aprendizagem, o que favorecia a construção crítica e reflexiva do conhecimento na sua formação profissional. Segundo Fonsêca et al (2014), essa abordagem problematizadora é fundamental na integração ensino-serviço-comunidade.

De modo geral, os Mutirões da Saúde favoreceram também a aproximação e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais de saúde, alunos e a comunidade. Como atividade coletiva do PET-Saúde, propiciou a troca e a integração entre saberes e práticas, sendo uma ação interdisciplinar pautada no diálogo, respeito e comprometimento com a comunidade na Atenção Primária. Dessa forma, estimulou nos acadêmicos e nos profissionais envolvidos o exercício de habilidades e atitudes de co-responsabilização, ética, flexibilidade e interdependência.

Por outro lado, a maior proximidade entre a equipe de saúde e a comunidade nos mutirões também propiciou o fortalecimento dos vínculos, o que permitiu o conhecimento de crenças, hábitos, mitos e rotinas da comunidade nem sempre acessível nas consultas no CS. Isso permitiu um olhar mais amplo das condições de saúde, possibilitando ações mais pertinentes com a realidade e também mais humanizadas.

Nesse sentido, os Mutirões da Saúde

contribuíram de forma substancial para os principais objetivos do PET-Saúde, especialmente no que tange à integração ensino-serviço-comunidade e educação pelo trabalho.

Do mesmo modo que Silva, Alves et al (2012), ressaltamos também a contribuição do PET-Saúde como importante instrumento na formação de profissionais de saúde críticos e humanizados, sensíveis não apenas às ações de assistência e de reabilitação, mas também àquelas referentes à promoção da saúde e ao aprimoramento do SUS mediante a prática interdisciplinar. Além disso, o Programa prima pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio que constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira.

Referências

- Almeida, M. et al. (2015). (no prelo). Cuidando de quem cuida: contribuições do pet-saúde na realização de um grupo de cuidadores. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*.
- Araújo, J. S. et al. (2012). Programa de educação pelo trabalho para a saúde: um relato de experiência. *Ciência & Saúde*, 5(1), 54-58, jan/jul.
- Assega, M. L. et al. (2010). A interdisciplinaridade vivenciada no PET-Saúde. *Ciência & Saúde*, 3(1), 29-33.
- Borges, M. R. D., & Moreira, A. K. (2009). Influências da prática de atividades físicas na terceira idade: estudo comparativo dos níveis de autonomia para o desempenho nas AVDs e AIVDs entre idosos ativos fisicamente e idosos sedentários. *Motriz*, 15(3), 562-573.
- Ministério da Saúde. (2007). *Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado em 10 de abril de 2015, de http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf
- Ministério da Saúde (2008). *Caderneta de saúde da pessoa idosa*. Recuperado em 01 de abril de 2015, de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_idosa_manual_preenchimento.pdf
- Ministério da Saúde (2010). *Saúde sexual e saúde reprodutiva*. Brasília: Ministério da Saúde Recuperado em 13 de abril de 2015, de http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf
- Agência Nacional de Saúde Suplementar (2009). *Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar*. Rio de Janeiro: ANS. Recuperado em 14 de abril de 2015, de http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/ProdEditorialANS_Manual_Tecnico_de_Promocao_da_saude_no_setor_de_SS.pdf
- Campos, B. G., Toledo, T. B. & Faria, N. J. (2011). Clínica Gestáltica e integralidade em uma Unidade Básica de Saúde. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 17(1), 23-29.
- Cardoso, C. L., & Santos, P. L. C. (2000). Histórias por um fio: falando sobre psicoterapia de grupo. *Insight: Psicoterapia e Psicanálise*, 108, 25-29.
- Coeli, C. M. et al. (2002). Mortalidade em idosos por diabetes mellitus como causa básica e associada. *Revista de Saúde Pública*, 36(2), 135-40.
- Fonsêca, G.S. et al. (2012). Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 18(50), pp. 571-583.
- Marin, M. J. S. (2008). Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(7), 1545-1555.
- Menezes, M. F. G. et al. (2010). Alimentação saudável na experiência de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(2), 267-275.
- Miguel, R. C. C. et al. Síndrome da fragilidade no idoso comunitário com osteoartrite. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 52(3). Recuperado em 12 de abril de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042012000300004&lng=pt&nrm=isso
- Oliveira Sobrinho, T. A. O. et al. (2011). Integração Acadêmica e Multiprofissional no Pet-Saúde: Experiências e Desafios. *Revista da ABENO*, 11(1). Recuperado em 10 de abril de 2015, de http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542011000100009&lng=pt&nrm=iso

- Portaria Interministerial nº 1802. (2008). Recuperado em 10 de abril de 2015, de http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html
- Posche, D., F. (2010). Contribuições da política de humanização da saúde para o fortalecimento da Atenção Básica. *Caderno HumanizaSUS*, 2, 11-28.
- Reis, F. L. T. et al. (2104). A interdisciplinaridade no Grupo Tutorial Primeiro de Maio - PET-Saúde. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 5, 595-610.
- Rodrigues, A. A. A. O. et al. (2012). Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36 (1, Supl. 2), 184-192.
- Santos, E. G. S. (2008). *Perfil de fragilidade em idosos comunitários de Belo Horizonte: um estudo transversal*. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Silva, R. O. B. et al. (2102). Programa PET-Saúde: trajetória 2009-2010, na Universidade de Brasília. *Saúde em Debate*, 36(95), 678-683.
- Souza, D. U. F. et al. (2012). Mutirão de preventivo ginecológico na população feminina do Centro de Saúde Primeiro de Maio. In M. G. Teixeira, S. M. S. Rates, & F. M. Ferreira (Orgs.). *O coletivo de uma construção: o Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte* (v. 1, pp. 298-303). Belo Horizonte: Rona.
- Teixeira, S. et al. (2012). O PET-Saúde no Centro de Saúde Cafezal: promovendo hábitos saudáveis de vida. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36 (1, Supl. 1), 183-186.

Recebido em: 19/08/2015

Aceito em: 06/10/2015